Uma Publicação em Londres em Outubro de 1824

(Copiada e offerecida pelo Barão de Studart)

Correspondencia.

Quando vivemos em tempo que todos falão, e gritão, não he muito que os mortos levantem a voz e tambem grasinem. He sabido que as Sombras dos Heróes gastão largas horas em reciprocos entretenimentos, durante os quaes se occupão das coisas do Mundo; e que os Dialogos, então havidos, tem sido transmittidos aos viventes por via misteriosa.

Tal he o caso da seguinte Conferencia, que ha pouco teve lugar nos Campos-Elizios entre os antigos Capitaens de Pernambuco Vieira, Camarão e Dias, a qual foi achada antes d'hontem escripta em caracteres tachigraphicos em cima do Monumento de Nelson em Grenwich, circumstancia, que nos obriga a prezumir que algum Heróe Britanico, conhecedor de tachigraphia, não só se deo ao trabalho de escrever os discursos, como de remeter-nos o seo manuscripto, o qual, sendo competente, e fielmente decifrado, e tradusido, dis o seguinte :

Vieira—Folgo de encontrar-nos, valente Camarão, e bom Henrique. Quem ousaria pensar que seriamos perturbados neste azilo de perenne glo-

ria, e delicias, pelo ruido das calamidades, que ora pezão sobre aquella Patria mundana, regada com o nosso sangue, salva pela nossa coragem, e enobrecida com a nossa lealdade!

Camarão—Falais de Pernambuco? Era esse, nobre Vieira, o assumpto da conversa em que estava com o nosso Dias. Os Pernambucanos dagora não são os do nosso tempo!

Henrique Dias—São uns doidos, deveis dizer; são até incapazes de entrarem na Irmandade de S. Benedicto. Cá estou eu, que se hoje fosse negro, como fui no meo tempo, teria vergonha de fazer um *Tabaque* com elles.

Camarão—Devagar com isso, Pai Henrique: Você bem mostra que aprendeo Logica da *Gome*, explicada em *Gege*: devagar com essa arenga, não fale tão mal dos Pernambucanos em geral: reflita que he só um punhado de malfeitores quem hoje arruina aquella boa terra. Se 3 ou 4 ovelhas más deitarem a perder um rebanho inteiro, quem deverá Você accuzar, aquellas que enganarão ou este que foi enganado? Porem isto he muito fino para o Paizinho, e portanto pare lá com o seo *Canzá*, não se meta a rebequista, e diga só o que sabe de Pernambuco, pois que estamos aqui juntos, e devemos falar do que por lá vai.

Henrique—Que o Snr. Camarão tinha feito bravuras lá no mundo, dando muita *frexada*, e fazendo comer terra aos Hollandezes, eu já sabia, porque fui testemunha; mas agora sei, que he tambem homem de juizo: acceito o *corrige* e fico entendendo que o vinho de *cajú* dá mais razão do que o *aluá*.

Vieira—Sim, Camaradas, foi sempre tão grosseiro, como injusto o imputar um crime, uma torpeza a toda uma Nação, a toda uma Provincia. Será mister banir d'entre grandes massas do Genero humano as ideias do justo, e honesto: o que

he absurdo. O glorioso theatro de nossas antigas façanhas he hoje o curro de ignobeis aventureiros, e ambiciozos sevandijas, que ousarão altanar-se em menoscabo de meos Decendentes, e da illustre gente de Pernambuco. Sabemos igualmente que um punhado de insensatos, desesperados na infausta epocha de 1817, foi quem acarretou sobre aquelle importante ramo da Familia Brasileira os horrores das facçoens, os rigores da Lei, os malificios d'uma Alçada, a desgraça de muitos, e a mizeria de quase todos. Mas quando pensavamos que uma tão dolorosa experiencia, como foi essa, escarmentasse todos os perturbadores, e ambiciosos do Mundo, vemos com pasmo não só o desprezo daquella grave lição como tão bem a repetição de factos atrozes, e infames na mesma Cidade, e na mesmissima praça, onde ella fora dada. Entretanto observamos que *poucos* illudem, e precipitão a *todos;* e que só *poucos* são os perversos Catilinas, que amofinão uma grande porção dos nossos compatriotas viventes. A ambição de governar, a sêde das riquezas, e o dezejo da impunidade dos proprios crimes tem sido as cauzas de todas as rebelioens. Se dermos attenção á de 1817, e a compararmos com a de 1824, acharemos exatamente o que tenho dito. E pois que dezejaes tratar do que actualmente se passa em Pernambuco, terei prazer em ouvir-vos, e dar-vos-hei, se o quizerdes, opinião minha.

Henrique—Sim, meu Capitão-mór, eu estou dezesperado por dezabafar, e prometo dizer em meia lingoa o que souber. Ah ! Que gana não tenho eu de falar nesse *Pai Jozé Cazumba,* que lá anda agora brotando de grande ao lado do *Surrupião* Carvalho, abafador de pao-Brazil.

Camarão—Espere, Snr. Dias : lá chegará; porem veja que o nosso Capitão-mór quer que falemos primeiro de 1817; não salte pois o *Pai Ca-*

zumba, que, por desgraça, e mizeria lá do mundo, está arrotando como gente em 1824.

Henrique—Perdoe, Snr. Capitão; porque Vm. já sabe que tenho logica de Gêge, e não sei lá esses methodos de discursar chronologicamente. Para mim todo o tempo he tempo e se lhe falo chronologicamente, he porque ontem pilhei a dente essa palavra ao nosso con-campino-elezio o Abbade Musausi, que fallava a Socrates, estando eu comendo um *acaçá* á sombra do *Dendezeiro* d'oiro.

Vieira—Nunca, meos valentes Capitaens, nunca á vista das falanges de Principe de Orange, deste amestrado guerreiro, que dirigia aos combates os disciplinados Batavos; nunca ao som dos canhoens das Naos Hollandezas, desses castellos flutuantes que assombravão os mares, e dominavão o mundo; nunca em fim no maior calor da batalha dos Guararapes, esse feito d'arte e valor, honra e lealdade, senti em meo peito o frio susto que hoje me incute a só lembrança dos indignos soffrimentos, de que tem sido victimas todos os Pernambucanos. He doloroso o magoar feridas ainda mal curadas; mas, embora, encaremos para as Scenas de 1817. Que vemos á 1.ª vista ? Um homem sem nome, sem fortuna, sem talentos, dando a Lei, insurgindo, e corrompendo muitos outros homens, que ou tinhão saber, ou possuião riquezas, ou erão até ali considerados como honestos, bons cidadaons. Que magia ! que prestigio foi esse ! que delirio !...

Camarão—Consenti, illustre Vieira, que vos interrompa : devemos falar claro, e rasgado. Sei que vossa moderação, ou antes vossa educação cavaleira, e gentil vos não permite outra linguagem; mas eu que sou chão, e não tenho rethoricas direi assim—um Caixeiro sem juizo na Cabeça, sem dez reis na algibeira, e com 4 palavrinhas Francezas na boca, sendo ajudado por uns Frades e Padres

cada um tão debochado como um macaco, tão libertino como um Tiberio, pois tinhão mancebas teúdas e manteúdas, e dançavão o *risco* com os habitos arregaçados até os peitos; e sendo apoiado por uns Tenentes, que fumavão hoje o soldo que devião receber para o anno que vem, que fazião campanhas dentro dos botequins, que tinhão a conducta de refinados *capadocios*, e que tendo a sciencia dos granadeiros *Aussás*, aspiravão a ser Generaes pelo menos, um tal Caixeiro, digo, embaçou a Doutores, que occupavão bons empregos; a fidalgos, que se lembrão todos os dias do nome vosso, grande Vieira, e blazonão com os seos maiores; a proprietarios que a par de honrada existencia possuião grandes riquezas; e a toda a gente de Pernambuco em fim! Ora que tal foi a *coca ?* Cada qual como Adão, e tentado como este, comeu a palavra Republica, e engasgou-se com ella. Mas finalmente fez-se a tal republica dos 20 dias, Martins pilhou o cazamento rico, a Lei organica entrou em discussão, os Tenentes subirão a generaes do Norte, Sul, Oriente, e Occidente, e foi acclamado o *principe da liberdade.*

Vieira—Basta, Capitão, não continueis: que essa infamia faria corar de vergonha a mesmissima Popea, ao torpissimo Catilina. Não analizeis essa acclamação de Principe, quando se tractava de realisar a Utopia e a republica de Platão. Essa dezonra das dezonras he um Padrão eterno, que deve lembrar a posteridade e ensinar ao Mundo que os demagogos somente aspirão a ser tirannos daquelles a quem deplorão como farizeos, e chorão como crocodillos. Sim, aquelle que se apregoa o mais *liberal* e *Democrata* dos homens he o que mais anhela por sentar-se no throno dos Neros, e Caligulas, e embraçar o escudo dos Syllas e dos Cromwells.

Camarão—Certamente : esses *Liberaes* de lingua, que, quando não tem cargo, ou officio,

assoalhão por toda a parte os principios de *igualdade* e *liberdade*, são todos uns piratas, e tratantes, que das duas para as tres, e logo que são Empregados apurão a Cartilha de Machiavel, observão a risca o Alcorão de Mafoma, fazem deitar lingoa de palmo e comer candêas de cebo a todos os seos *iguaes*, e *livres* concidadaons. Sirvão de exemplo esses Dantons: apelo para esse homão Carvalho...

Henrique—Quináo, Sr. Cacique: quináo: não mexa com esse pimpão de 1824. Por ora estamos com o Caixeirinho, escorrido de vintem, que foi depois ricão, e Principe!...

Camarão—Só o apontei por exemplo, e não lhe fui ao pello. Mas enfiando o meo discurso, digo que os Demagogos de 17 fizerão-na limpa, e não dismintirão os da sua laia. Porem agora o veremos! Um grupo de Soldados da Bahia, e um Bloqueio, feito á pressa, derribarão essa Republica, que tinha a mesma baze da estatua de Nabucodonosor. E d'ahi? Eis chega um Ministrão Bernardo Teixeira...

Henrique—Sancto breve da marca!... cruzes!... não pronuncie esse nome, Sr. Camarão! já estou todo arripiado; e veja lá se he bonito encrespar ainda mais a minha carapinha!...

Camarão—Ora não se faça mole, Pai Henrique. Suponha que lhe falo no Capitão dos Felibusteiros ou no maior Pirata dos Chavecos Holandeses, que nos vezitarão no nosso tempo; e não me intorrompa a historia. Chegou o Bernardo! como ia dizendo: ahi começa a alçada, abrindo-se devassa de mão cheia. Sugeito, que durante a improvizada Republica, estevo a 60 legoas de distancia, jurou de vista tim tim por tim tim tudo quanto se passou dentro de Recife; e desde então foi tudo uma maravilha: o amigo denunciou o amigo: o Pai abandonou o Filho: a Filha não chorou o Pai; a molher ficou sem o marido;

o rico achou-se pobre: o pobre apareceu rico: confiscos a tres por dous; e intriga a nunca acabar!! Que bonita couza! que horrores por cauza de meia duzia de doudivanas, e esquentados toleiroens.

Henrique—Eu estou fumando com esse quadro, Sr. *Caboclo!* Essa sua pintura está boa para ser pendurada la naquele citio a cuja porta está Cerbero. Mas em fim os Pernambucanos deixando-se illudir por taes esganarellos, chamarão sobre si essa chuva de fogo, que abrazou outr'ora as cidades corrompidas, ou essa praga do Egito na pessoa do gafanhotão Bernar... irra! não posso com o tal nome!... Por outras palavras, digo que Pernambuco foi castigado pela maior patifaria que se tem visto no Mundo, a saber a Republica de *Martins* e *Companhia.*

Camarão—Para ahi não vou eu, Sr. Henrique; não sou da sua opinião. Eu creio, e até aposto, que o suprasumo das poucas vergonhas, e a maior das patifarias he a actual rebelião de *Carvalho* e *Canalha*: ou, trocando isso em miudos, digo, e torno a dizer, que a prezente rebelião dos mandoens de Recife he mais criminosa, mais atroz, e mais qualificada, que a daquelles que formarão a *Republica* do *Bebiribe.*

Henrique—Ora não graceje, Sr. Cacique: parece-me que Vmce. vai falando nestas materias com o mesmo dezembaraço com que fazia no seo tempo uma *gamela,* um *tapity,* ou uma *guripemba.* Pois quer encaixar-me nesta cabeça, que a terra fria já comeo, que uma *Republica* organizada com *Bandeira* nova, *Crocada* do trinque, com extinção do tractamento de *Excelencia* e *Senhoria,* com ordenança para *tratamento de tu e vos,* com installação d'um *Conselho Soberano,* com levantamento d'um *exercito da Patria,* com acclamação d'um *Principe* e com o mais, e o mais que tudo isso, digo, seja uma bagatella a vista do que hoje

vai por Pernambuco ! ! Não; essa não como eu : tenha paciencia, meo caboclo.

Camarão—Mas que culpa tenho eu, meo Pretalhão, que essa sua cabeça esteja ainda cheia de azeite de *Dendê*, e não alcance o que he tão claro ! Appello para o nosso Capitão-mor, que he branco de juizo, e sabe o que diz : elle que decida.

Vieira—Sabeis, camaradas, que hoje sou impassivel, ou que mundanos affectos e defeitos inseparaveis do homem não influem agora em minhas opiniõns. Embora pessoas do meo sangue fossem envolvidas na antiga rebelião, e me fizessem sentir tristeza, e dor no recinto do prazer, e impassibilidade : não serei por isso nem mais austero, nem menos imparcial na decisão desta questão. O bom Henrique acabou de refirir o que se fez em 1817, offerecendo em epilogo todos os factos criminosos, que lançarão a pecha da rebeldia sobre a nossa amada cidade, a vencedora dos Batavos. Vejamos agora o que se tem feito em 1824. Não se proclamou *Republica;* mas declarou-se a *Confederação do Equador;* e aqui temos o mesmissimo crime, e a mesmissima couza em differentes palavras; havendo só essa differença, que em 17 houve franqueza, e boa-fé, digamolo assim, em quanto quizerão ser criminozos, á cara descoberta, e sem refolho; e em 24 querem ser rebeldes mascarados com hyprocrisia, inconsequencia, e cobardia—Em 17 fez-se, he verdade, *Bandeira* e *Crocada :* em 24 conserva-se a mesma que havia; porem nisso ha maior crime do que o houve então. Arvorar a Bandeira Imperial, e não obedecer ao Imperador, he, alem do crime da rebeldia, dezacato atroz, grosseira contradição, manha infame e insolencia inaudita—Em 17 extinguiu-se a *Excelencia,* e *Senhoria,* e decretou-se o *tu* e *vos :* em 24 ha um *Excelentissimo* Carvalho, outro *Excelentissimo* Joze de Barros, e todos são *Illustrissimos* incluzive o Pai *Cazumba;* e já

se vê, que então respeitava-se a *igualdade* proclamada, e *hoje,* alem de irrisão, e impudencia há manifesto desprezo da *confederação* declarada—Em 17 levantou-se um *Exercito* da *Patria*: em 24 armou-se a *canalha;* e por consequencia vemos, que *então* houve alguma sombra de ordem e nenhuma dessolação, e que *hoje* a insobordinação, o roubo, o assacinio, e a devastação são as devizas dos soldados do Carvalho ou canalha *armada:* trinta Engenhos lá forão agora destruidos, e por toda a parte reina a pirataria e anarchia—Em 17 formou-se um *Conselho* com alguma figura de *governo popular*: em 24 levantou-se um Dictador por voto de *Pai Cazumba,* e outra gente de *chinelo* com todo o carather, e attribuiçõens do Governo Turquesco de Argel ou Tunes; aquelle *Conselho,* apezar de Demagogico, foi mais liberal, e menos oriental, que a Dictadura do Carvalho, o qual a maneira de um perfeito sultão, e, em nome da *Liberdade,* e, para maior escarneo, em virtude das Leis *Constitucionaes* vai lançando em masmorras, demitindo, degradando, assacinando, e roubando, como he constante—Em 17 acclamou-se um *Principe* he verdade, e mui dura verdade he essa, pois equivale ao mais negro, e vergonhozo dos baldoens: em 24 porem embandeirou-se um *Tyrano de Syracuza,* a quem, por maior cumulo de insolencia, deu-se o nome *legal* de *Prezidente.* Mas, note-se, que a *Alteza da Liberdade,* se tinha sido um caixeiro, era um falido, e não passava d'um ambicioso sem talentos, foi elevado em virtude do novo direito que se havia admitido na Republica ephemera; e que ao contrario a *Excelencia* da *Tyrania,* que tão bem foi caixeiro, he um improbo, perverso, e imoral, elevou-se em virtude do antigo Direito do Imperio, que elle affecta reconhecer por vigente, e até sustenta que sua autoridade emana d'uma Lei Imperial—Os *Rebeldes* de 17 adoptarão a defensiva, e

só indirectamente, isto he pelo levantamento d'um Governo incompativel, e absurdo, insultarão o Brazil inteiro: os Rebeldes de 24 pela attitude hostil que tomarão, offendendo, e attacando as Provincias vizinhas, directamente insultarão o Imperio todo—A facção de 17 levantou-se contra o Regime Portuguez, essa administração em verdade má, esse Governo d'alguns pessimos mandatarios, e de servidores, que enganavão um Rei de bom coração e alma nobre; e por consequencia attacou, posto que dum modo estupido, ao Despotismo altanado: a facção de 24 levanta-se contra o Regimen Brazileiro, essa administração que se occupa de bem—ser do Brazil, esse Governo, que nem ainda a calumnia pode taxar de corrumpido; e demais attaca ao imperio d'uma livre Constituição, ao Governo Representativo, e a Soberania d'um Principe, que no momento do perigo se collocou a frente dos Leaes Brazileiros, a fim de salval-os do mais ignobil dos jugos, e d'um Principe, que he, alem disso, Magnanimo, Liberal, e Amigo da Justiça, da Honra, e da Gloria, a que aspira, e de que já goza—Poderia dizer mais; poderia mesmo tratar da differença pessoal dos revolucionarios de 17, entre os quaes aparecerão muitos illudidos, que tinhão saber, furtuna, e nobreza, e os rebeldes de 24, cuja totalidade he composta de estupidos *sanculotes*, hidiondos *Lazaroni*, miseros *banditi*, furiosos *descamizados* e *molequcs capadocios;* mas tendo pejo de referir seos infames nomes concluirei—que a Rebelião de 1824 he mais criminosa, mais exacravel, mais atroz, e mais qualificada que a de 1817; por que a face do que tenho exposto, ajuntou á rebeldia a insolencia, o escarneo, a hypocrisia, e o dezacato; e accrescentou ao exemplo terrivel d'uma sedição os horrores da anarchia a devastação de proprie-

dade, a aggressão contra as Provincias, a perseguição de empregados publicos, e todos os males que resultão do armamento da Canalha, e da licença d'um Tyrano.

Camarão—E que me diz agora, Sr. Dias? Qual das duas he maior patifaria?

Henrique—Falou o Branco; está decidido. Mas eu que não tenho o pejo, que o Branco tem, de referir os nomes desses figuroens, que lá estão dando as cartas nas margens do *Bebiribe,* principiarei já por esse *Vudum* do Carvalho...

Camarão—Alto lá; desse pimpão falarei eu; e lembre-se da gana que tinha ao seu Pai *Cazumba* e companhia.

Henrique—Lavrou um tento, Sr. Cacique: Sim Sr.: faça lá a barba ao seo pimpão, que eu passarei a trocer a *moquila* do Pai Joze, e seos socios *Canecas,* e mais *Padrecas.*

Camarão—Bem está: então direi, que esse Carvalho, que por vergonha do mundo, está hoje dando a Lei a uma consideravel Provincia do Brazil, he um perverso, que não tem nem moral publica nem particular, he um improbo, que sendo nomeado Intendente da marinha por um Senhor *ex surdo e mudo,* roubou segundo dizem, com unha grande, e pequena; he um tratante, que a titulo de transacçoens da Fazenda Publica, que hoje he Fazenda d'elle, tem abafado muita soma do pao Brazil, cujo preço se acha a bom recato na Europa, mas que servirá somente a quem o guarda, se elle morrer enforcado como he de justiça; he em fim um gaiato que foi creado entre os *moleques* do Recife; nunca teve educação; foi sempre um obscuro, e desprezivel; e só por que aprendeo Inglez em quando andou emigrado e fala em theorias *republicas* e *federaçoens,* e tem dezembaraço, arrojo, e ouzadia, propria do ignorante, e do aventureiro, eil-o a dar com um xicote em todos os Fidalgos de Pernambuco, e mangar com a gente.

Ora se isto não he mizeria, então não ha mizeria sobre a terra!

Henrique—Seja mais miudo, Sr. Camarão; não vá tanto pelo alto: conte alguma das anedotas, que esse quidam tem dado a luz. Se me dá quartel eu contarei uma, que he de patente.

Camarão—Se faz favor, vomite-a para ahi: porque eu não me canço com as muitas *molecages,* que tem feito esse capadocio, o qual deo ao Mundo sensato a maior prova da sua estulticia, quando, sendo Intendente, convidou por um Edital *impresso* a todos os Irmaons Pedreiros Livres para assistirem ao enterramento d'um defuncto Maçon.

Henrique—Com effeito, Sr Cabocolo! Para quem não se cançava com *molecages,* sahio-se com uma da venta! Pois cá vai a minha—Carvalho, que tem a May no Recife, pedio a esta que lhe comprasse um moleque de nome Benedicto, e isso foi quando o tal Bandalho cuidava em vender tudo o que tinha para abalar com medo do Bloqueio, que vinha. A May perguntou-lhe o preço: 200 mil reis, dice o Tratante: toma lá o gimbo, e manda-me o moleque: Sim Senhora; e foi-se o Traste. E agora, que pensa o Sr. Cabocolo que faria o Patife? Eu lhe conto: chega a caza com os 200 na algibeira, pega n'uma boceta, mete dentro uma imagem de S. Benedicto; e remete a may, dizendo—ahi vai o moleque! Que lhe parece esta? Eu estou fumando.

Camarão—Mas o Sr. Henrique deve estar agora mais consolado, por que se o Patife lhe fez esse dezacato ao Sancto malungo, elle depois emendou a mão, prohibindo por uma Portaria o trafico, e cumercio da *malungada.* E que tal? Não he este um rasgo mestre de Philantropia? Eu creio que sim.

Henrique—Ora não mangue com a gente, Sr. Camarão! Pois o meu Cabocolinho não vê que

o Toleirão fes essa fanfarronada, pensando de deitar sinza nos olhos da Sociedade Africana, e, dos Philantropos de Inglaterra, onde dezejava que se advogasse a sua rebeldia ! ? Mas quanto se enganou o pedaço d'asno ? Mesmo os Jornaes da opposição continuão a chamal-o *republicano, rebelde, e entruzo :* em fim elle só tem advogado na pessoa de certo *papa-ovos,* chamado o *Portuguez* em Londres, menino *liberal* á Portugueza, que depois de ter sido grande mandão constitucional, e senhor das colonias do Brazil, está hoje enfiando agoa, e fazendo cruzes na boca pelas ruas de Londres. Alem disso, Sr. Camarão; preto como eu sou, e com Logica do *Gome,* como me pespegou nestas boxexas, asseguro-lhe, que eu não dava duas patacas tão grandes como deo esse Carvalho em—abolir escravatura—e bloqueiar Parahiba e Alagoas—Daqui mesmo estou vendo os bons effeitos dessas *liberrimas* medidas. Ei-las: Irra !... gritão os Proprietarios de Pernambuco, pois o Patife, quando accabou de vender até o S. Benedicto, que tinha em caza tem o dezembaraço de querer arruinar as nossas Lavoiras! ! Safa... dizem os Parahibanos e Alagoenses, pois o Bandalho, quando se queixa do Bloqueio mandado pelo Soberano, tem o dezaforo de nos bloquear, a nós ! Se isto não for assim, eu quero ficar branco como *tapioca.*

Camarão—Pai Henrique, eu estou varado. Você está descorrendo fino. Quem lhe tem ensinado tanta coiza ? Por que você teve sempre muito *gunzo* nesse braço por zurzir os Holandês; porem juizo nessa cabeça, nunca o teve.

Henrique—E ao Sr. Caboclo, quem o tem ensinado a falar empolado; a citar historias, e descozer methologias ? Se são os Sabios que viven comnosco, *nos quoque gens sumus et quoque eu ralgare sabemus,* esses Aristotelhes, que andão po ahi por ai a nata! Mas deixemos episodios. Vamo

ao Pai *Cazumba :* Pai *Cazumba*, Sr. Camarão. Ja se vio no Mundo negro mais confiado ! Pois o trastinho com os seos beiçarroens, e naris acaxapado, não anda de farda agaloada, não estira a canela por esse Pernambuco, não arrota de *patriota confederativo*, e não campa como Ajudante d'ordens mui digno do indigno Carvalho ! Ah pelourinho ! Este mundo está virado. Não haver *muringa* para Pai *Cazumba !...*

Camarão—Deixe lá o pobre do negro, Sr. Dias : esteja certo que não lhe ha de faltar bom Bacalháo: até ver não lhe tarde. Fale-me antes d'um tal fradalhão que he colega do Cazumba.

Henrique—Oh ! sim : não me esqueceria de Caneca. Esse frade endiabrado, que he raça... mas não digo, Sr. Cabocolo... : por que se me tocasse só a mim, eu diria; porem toca-lhe a Vm. tão bem... Esse Fr. caneca, como ia dizendo, cor de cobre enzinabrado, he lá em Pernambudo um dos figuroens da venta. Elle he cazado, e não cuida dos filhos; he *riscador* de chapa, e não sei se paga o *quitude* e a *caxaça;* he gastador, e não sei donde saca o *caroço;* he *rusguento* de bigode, espadanxim de *cacete,* libertinaço de arromba, e façanhoso corifeo do corpo *molecal patriota;* he em fim o Typhis, ou o intestino recto por onde se escorre toda essa revolução do Recife. Mas que quer, Sr. Cabocolo ? Se o diabo do Frade tem visto alguns outros lá por esse Mexico (onde não ha um Principe que assacine aventureiros e ambiciosos) servindo de Generaes, Governadores, Bachás etc. e dezeja ser outro tanto! Sim, não duvide : o Caneca quer ser Capitão—General, ou pelo menos Bispo; e quando a isso chegar então o veremos, meo Cabocolo. Porem eu cá estou assumtando : eu quero ver se ainda ha de ser necessario raspar as *munhecas* e sacar as Ordens a esse material para poder ser enforcado.

Camarão—Isso he questão Canonica; mas

nos podemos saber como isso he, se Você o quizer, perguntando ao D. Abbade Cavallario, que he Professor lavado, e decidirá isso em duas palhetadas. Vamos porem adiante, Sr. Henrique; adiante.

Henrique—Agora voltar-me-hei por um tal padreca de nome Fonceca, herdeiro da musa do *liberal Barata*, continuador da *Sentinela*, e borrador d'outro papeluxo. Esse formiga de defunto, padre para escarneo da Igreja, e bruto por lei da natureza, sahio um sabixão da cadeia da Bahia, que foi uma *Athenas de grades de ferro*, Sr. Caboco ! não o duvide : foi uma Academia subterranea, donde cada um sahio philozofo, politico, e mestraço em todos os ramos de sciencias, e artes : ali se aprendeo tudo ! até a ensurdecer, e emudecer : e que me diz desta descoberta ? Porem, sim Senhor, como dizia, o tal formiga he um safado, he mui pinga, caloteiro de patente. Na Bahia pretendeo ser Bebliothecario com centos de mil reis por ordenado : o Governo não o servio : ei-lo bandeiado por a oposição Baratal. Foi mandado sair daquella cidade onde deixou calotes por groço, e meudo; e recolhendo-se a Pernambuco, ali o temos a escrever em gege, a propalar dezaforos, a servir de gatinhas ao seu amo *Excelentissimo*, e a trabalhar por pilhar officio pingue (alvo a que atirão todos os liberaes de lingoa) ou por ser general, Director etc. Mas eu tão bem quero ver se rapão a coroa a esse sevandija. Porem no meio de tudo isso, Sr. Camarão, não repara Vm. que o Pai Cazumba, o Caneca, e o Padreca, são 3 dignos servidores do *vudum*, e 3 valentes columnas da Confederação do Equador ?

Camarão—Certamente, Sr. Dias : e creia que Voce *fala rasgado e bate lavado*. Não lhe quero ficar atraz, e far-lhe-hei uma segunda; mas a quem pensa que vou avançar ? A Jozé de Barros !... Oh que *Tia Xica*, que *mandioca puba*,

Pai Henrique ! Ou por outros termos, que sem-vergonha, e indigno homem ! Se vivesse agora lá nessa Boa-vista, fique certo que lhe esfregaria os focinhos com uma casca de *jaca*. Esse alma de chicharro, fidalgão com a boça da demagogia, e toleirão com laivos de bom pedaço d'asno, he a cauza de todas as desgraças de Pernambuco. Em ves de empregar a força para tirar a casca do Carvalho, foi um satelite, e baxo do novo Bei, e deixou correr a lava da rebelião, e da mizeria. Se lhe pouparem a vida (como eu dezejo; apezar de que muitos lhe receitão 9 balas na Cabeça para ter juizo entre os defunctos), deve ser mandado para a Ilha de Fernando, onde já esteve, encarregado da Commissão de criar *muquins*.

Henrique—Ja que falou nesse *melão-cabocolo*, não posso deixar de fazer uma vezita ao Mandingueiro. Oh caspite ! que homenzarrão he o *General Felgueiras !* He um Capitão-mór de *patuá*, e corpo *feixado;* tem espada com *arucubaca* nos copos, e he certanejo *lavado*. Parece-me que o estou vendo de cocaras com jobão de baeta azul forrado de amarelo, chapeo de couro na cabeça, *mandinga* ao pescoço, e caximbo na boca, tendo á direita os *tenros filhos*, e a *terna esposa* todos de cocaras tãobem, e á esquerda o grande Secretario Tristão de Alencar, esse politicão de espavento. E nesta pustura (jurarei que os estou observando) lá dá o Mandingueiro duas fumaças groças, escarra, cospe, mete o caximbo entre as cilouras de algodão e diz—Senhor Sacratario : Eu quero que se faça a Confatração conforme a munção do nosso amigo Carvaio, e nanja eu que me oponha a vontade delle, nem do nosso liberal Barata, patriota da venta; mas assumte lá como arruma esses moios, por que antonces eu quero, que em cada Provincia das nossas haja um Capitão-mór, como eu, que possua o direito de espancar, prender, cazar, descazar, fazer testamentos, e

inventarios, anular partilhas, tomar os bens, e alimpar a pauta a todos os *perús*, e mais sugeitos, que abuzão do nosso plaino de governo *fetaratico*, e do nosso amigo o liberal Barata. E pramode eternizar o nome deste Pai da Patria, e da nossa *confatração* dezejo, que já, e já seja creada uma Ordem, a cuja deve ter por veneira uma Barata discascada amarrada por um cardaço amarelo, cor de peste, e embrema da Surgia. E ejijo mais, que todos os nossos bons patriotas, e amigos da nossa *Confatração* do *Escuador*, tragão essa Ordem, e. sejão todos Cavalheiros della, supena de gramarem com esta, e levarem com aquele (aqui apalpou o Cabo da faca de ponta que tinha na bota vermelha e apontou para o cacete, que estava pendurado ao punho da *rede*) e devem trazer a veneira (continuou o Mandingueiro) da maneira seguinte, convem a saber, ou no jobão de baeta, ou na gola da Camiza, ou amarrada ao pescoço, se não tiverem Camiza.—Dito isto enfiou denovo o Caximbo, e ficou serio á espera da resposta do Secretario que dezabou assim—Em quanto, Excellentissimo Senhor, lá no roxo orizonte branquear o rubro pavilhão da candida liberdade foragida, que me abrazea o entelecto; em quanto sentir o ribombo do meo sanguineo fluido pelos canaes musculosos, os seos, e venosos da minha maquina corporea; emquanto finalmente, e em suma o Supremo Architecto do Universo esquentar o fosforico braço de Vossa Excellencia, doirar os dias do archipotente Carvalho, alongar a vida do *devinal Barata*, roborar a minha lingoa, e molificar as sabias pennas dos Canecas, e Foncecas, essas doricas columnas da aurifera-equatica-federação; eu asseguro a Vossa Excellencia, que tudo far-se-ha *liberrimamente*. Quanto a sabia indicação que Vossa Excellencia ha feito a cerca de haver em cada Provincia *federal* um Capitão-mór, que seja omnipotente, e tenha boa catana para cortar cabeças, e nós gor-

dios como e quando lhe parecer, he tanto mais digna de ser apoiada, quanto ella se funda na primordial, e grande base do nosso Pacto-social-federal do Equador, a qual he—que todos nós, e somente nós os authores, e colladores da magestoza obra da *confederação proclamada*, devemos. em premio dos nossos augustos trabalhos ser os unicos ricos, e potentados nas diferentes Provincias; e que a nós, e somente a nós compete o direito de governar a ponta de xicote, de roubar, empobrecer, escarnecer, mangar, desfrutar, e dar toda a sorte de pontapés no Povo Soberano, com tanto que falemos sempre na sua Soberania—E pelo que pertence a illustre Ordem da Barata, lembrança digna do fino e alambreado juizo de Vossa Excelencia, eu passo já com o maior afan, e todo pressurozo a lavrar o decreto dessa remarcavel instituição, ordenando aos nossos dignos patriotas, qué formão o nosso povo—Soberano, que incontinente se armem todos cavalheiros, e obedeção a risca a Vossa Excelencia, que assim o manda, quer e dezeja, e he o quanto basta.—Calou-se o Secretario, e o Mandingueiro, que o ouvira attento, e silencioso, dice-lhe, apertando-o nos braços—Juro pelo meo patuá, que não lhe entendi palavra; mas eu não me astrevo a negar-lhe nada: dice V. S., he o que basta.

Camarão—Com effeito, Sr. Dias, o *Certanejo* he ratão, e o Secretario *capadocio* de estampa! Pois eu entendo que ambos elles devem ir fazer bons requeijoens de leite de *paca*, lá para a serra da Tabaina por toda a vida, se acazo a Justiça for tão injusta que lhes não mande dar algumas fumaças de polvora por caximbo de ferro a fim de se deixarem de *alimpar pautas*, e de quererem enriquecer, e figurar a custa do povo Soberano—Mas que? o nosso Cavaleiro Vieira está pensativo e não dis nada?

Vieira—Occuparão-se, Camaradas, de pessoas

miseraveis, e abjectas, que somente imperão nas crizes de publico delirio, ou no paiz em que a canalha chegou a altanar-se, e a dar a Lei. Tenho estado pensativo he verdade; e dir-vos-hei a cauza.

Em quanto tratava-se dos infames, lembrava-me do honesto homem Marink, cuja sorte deploro. Seo comportamento, quem o dissera ! foi assás reprehensivel, quando, nomeado Presidente Legitimo, cedeo o passo ao intruzo e infame Bei de Pernambuco; mostrou-se tibio, puzilanime e cobarde em a mais vergonhosa correspondencia que se tem visto no mundo; e empeiorou finalmente a sorte da Provincia. A inconsequencia dos homens sensibiliza-me em extremo. Adeus, Camaradas !

Camarão—Gozai prazeres mil, nobre Vieira. Senhor Henrique, até outra vez.

Henrique—Sr. Cabocolo, regale-se muito. Meo Branco, Viva—mas espero que cedo nos encontraremos, por que tenho ainda muito que dizer : oh ! certo, isto não he da missa metade. Adeozinho. (*)

(*) Do periodico «O Padre Amaro» ou «Sovela».